

A GERAÇÃO Z E A FOTOGRAFIA

VERÔNICA SOARES ROSA¹;
PAULA GARCIA LIMA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – veronicasoaresrosa@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como a geração Z, que já nasceu na era digital se comporta ao ter que utilizar uma câmera analógica? Neste ensaio se fala sobre a relação da geração Z com a fotografia e também como se comportam ao terem de utilizar a fotografia analógica.

Essa dificuldade foi notada por experiência própria, ao cursar a disciplina de fotografia, e também agora, ao ser monitora do Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia (ALEF) no Centro de Artes. O papel do monitor é auxiliar nas atividades tanto do estúdio quanto do ateliê, “o monitor também é figura responsável por auxiliar na condução das atividades de aula, principalmente as práticas, pois nos momentos de saída de campo para tomada de fotografias ou nas atividades de laboratório analógico, apenas o professor para orientar todos os alunos limita a qualidade e o tempo de atenção aos mesmos” (BORGES, 2015).

2. METODOLOGIA

Após notar a minha dificuldade começa a observação para notar se era um caso isolado ou se realmente era uma dificuldade de grande parte dos alunos, então a observação passa a ser reflexiva acompanhada de uma pesquisa não muito profunda e do conhecimento empírico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A geração Z¹ conhecida por ter nascido na era digital, desde muito jovens tem acesso a muitos aparelhos eletrônicos, são considerados nativos digitais. E essa geração, é a que atualmente está atualmente entre a conclusão do ensino médio e o início do ensino superior. De acordo com o período que nasceram, mal tiveram contato com câmeras analógicas, pois as câmeras digitais estavam muito mais popularizadas.

Quais são as gerações do Brasil?

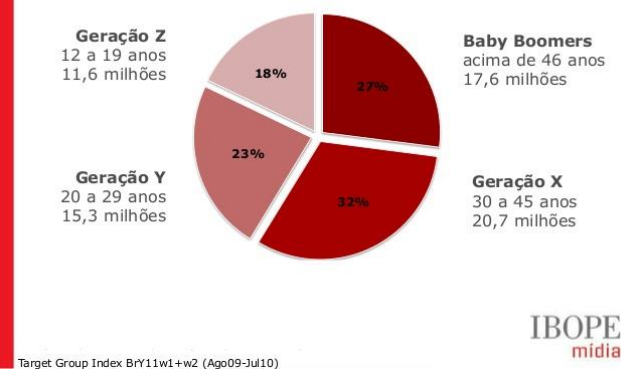


Figura 1 Gerações do Brasil (fonte: IBOPE)

Segundo Ayres (2007), a câmera digital começa a se popularizar nos anos 1990. Mais adiante, no início dos anos 2000, o celular começa a ser fabricado com câmeras. A partir de então, a fotografia vem se popularizando cada vez mais. Há que se ressaltar, no entanto, que talvez o primeiro grande passo para a popularização da fotografia – em escalas que atingem um público amador neste quesito (e não apenas cientistas com conhecimentos de física e química) – se deu no século XIX, quando a Kodak cria e lança câmeras fotográficas com filme em rolo. Este foi um grande avanço na disseminação da técnica, mas com os avanços da tecnologia digital a fotografia analógica acaba se tornando menos acessível (FOTOGRAFIA, 1980). Hoje, por exemplo, as pessoas compram câmeras digitais e celulares que vêm com este recurso, tornando, a fotografia algo mais corriqueiro e frequente.

Por também se tratar de um momento em que a internet vinha crescendo muito, começam a surgir redes sociais onde o usuário pode compartilhar suas imagens, assim como o *Fotolog* (que surge em 2002 e acaba se popularizando em 2006/2007), uma rede que unia o blog a fotografia, levando muitos usuários a utilizarem-no como um diário.

Já em 2004 surge uma rede que se torna muito popular no país, o *Orkut*, rede social onde o usuário tinha a possibilidade de criar álbuns com suas fotos. E a partir destas redes, as fotografias começam a ser disseminadas digitalmente com grande intensidade, e acabaram gerando discussões sobre a banalização ou não da imagem:

“O entrevistado número 07 vê o fenômeno da popularização da fotografia como positivo: Quanto mais se popularizar, melhor, hoje se fotografam com câmeras compactas, celulares, webcams [...] O entrevistado número 08 corrobora ao afirmar: Quanto mais pessoas fotografarem melhor, afinal é um modo de expressão. Em resposta ao questionário, o entrevistado número 06 afirmou que jamais a imagem será banalizada, popularizada sim. O entrevistado número 08 também considera a popularização da fotografia como um fenômeno positivo, chegando até a

¹ Pessoas nascidas a partir de 1995.

observar que com isso democratiza-se o discurso visual.” (SCARABELLI, online, 2015)

Esta geração cresce tendo cada vez mais espaço de armazenamento em seus dispositivos, cultivando o hábito de tirar várias fotos de tudo e em todos os momentos. Dois anos após o surgimento do *Orkut* é criado, em 2006, o *Facebook*, uma rede social que, à semelhança daquela, também disponibiliza a criação de álbuns, mas com a diferença que agora os usuários podem curtir a imagem.

Então, em 2010, surge uma rede social específica para fotografias, o *Instagram*, onde o usuário posta suas imagens e os outros usuários podem curtir e comentar. Logo em seguida, em 2011, surge o *Snapchat*, rede na qual os usuários se comunicam basicamente por fotografias, e estas somem depois de 24 horas, configurando-se como uma rede mais momentânea.



Figura 2 Logo Facebook, Instagram e Snapchat (Fonte: Google)

Com tantas redes se apoiando tanto na fotografia, ela acaba sendo banalizada. “Sim, ocorre uma banalização. O *Facebook* é um exemplo. Fotos péssimas e fora de foco.” (SCARABELLI, online, 2015). Atualmente, com a popularização do *Snapchat*, vemos que há uma maior preocupação com as imagens postadas no *Instagram*, por se tratar de imagens que vão permanecer no seu perfil, e esta preocupação quase não existe com o *Snapchat* por serem fotos que logo irão desaparecer.

Essa geração acabou não convivendo muito com câmeras analógicas, já que o processo foi se tornando cada vez menos acessível e a procura foi diminuindo devido ao aumento do consumo de câmeras digitais.

Ao chegar em disciplinas referentes a fotografia, acaba sendo uma nova descoberta, pois a posse uma câmera analógica, acaba dando certa insegurança, pois não é como os aparelhos que estão acostumados, nos quais basta apertar um botão e apagar a imagem e também não se trata de um grande armazenamento. Tem de se lidar com a responsabilidade em se saber que se tem um número limitado, e relativamente pequeno, de imagens que podem ser tiradas, além da ansiedade para saber se deu certo ou não, pois depois que as fotografias são tiradas só se pode ver a imagem no rolo do filme, após a revelação do mesmo e posterior a ampliação no papel fotográfico.

4. CONCLUSÕES

Esta geração já nasce imersa na era digital, cresce com câmeras digitais e portáteis e com elas também no celular. Acabam conhecendo a fotografia analógica rasamente. E quando se deparam com esta obrigação de tirar fotografias em uma câmera com um filme, onde tem um número limitado de imagens que podem ser tiradas acaba tornando-se complicado, pois se tratam de pessoas que estão acostumadas a ter um armazenamento imenso para fotos até mesmo no celular.

A experiência com fotografias analógicas acaba se dando na maioria das vezes pela obrigatoriedade das disciplinas de fotografia em alguns cursos, então a partir deste momento que grande parte das pessoas da chamada geração Z passa a ter de utilizar uma câmera analógica e conhecer todo o processo que passa a fotografia, desde a colocação do filme até o processo de revelação, bem diferente do que rotineiramente fazem com o aparelho celular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Marcelo. **Saiba como surgiram as câmeras fotográficas digitais.** Uol tecnologia, online, 29 ago. 2007. Acessado em 24 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/guia-produtos/todos/2007/08/29/ult2880u406.jhtm>

BORGES, Tuany Camejo. Ações de monitoria no ateliê e laboratório de estudos em fotografia do Centro de Artes. In: **semana integrada: de ensino, pesquisa e extensão**, 1. Pelotas, 2015. Acessado em 03 ago. 2016. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/LA_03832.pdf

FOTOGRAFIA - Manual completo de arte e técnica. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

IBOPE. **Gerações Y e Z: juventude digital.** Fórum de Relações com o Consumidor, São Paulo, 26 abr. 2011. Acessado em 24 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/antigos/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf

LANDIM, Wikerson. **Qual foi o primeiro celular a ter câmera?.** Techmundo, online, 21 de jul. 2015. Acessado em 24 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/celular/83493-primeiro-celular-ter-camera-video.htm>

SCARABELLI, Karine. **A popularização da fotografia.** Fotografia-dg, online, 21 jan. 2015. Acessado em 24 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.fotografia-dg.com/popularizacao-da-fotografia/>